

EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS NA PANDEMIA COVID-19: REDE SOCIAL INSTAGRAM NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

YOUTH SEXUAL EDUCATION IN THE COVID-19 PANDEMIC: SOCIAL NETWORK
INSERT IN EXTENSIONIST ACTIONS

EDUCACIÓN SEXUAL DE LOS JÓVENES EN LA PANDEMIA DEL COVID-19: LA RED
SOCIAL INSTAGRAM EN LAS ACCIONES EXTENSIONISTAS

CAROLINE SANTOS OLIVEIRA¹, DIEGO GABRIEL SANTOS DE OLIVEIRA², MONALISA
BATATINHA DE CASTRO SILVA³, AILTON DE OLIVEIRA DANTAS⁴, JULIARA POLLYANA DA
SILVA ROCHA⁵, MAIANE PEREIRA DOS SANTOS⁶, RAQUEL DE ALCÂNTARA⁷, CLEUMA SUELI
SANTOS SUTO⁸

RESUMO

O estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão de uma universidade pública, que tem o propósito de disseminar e compartilhar saberes a respeito da educação sexual de jovens. Foram utilizadas ações produzidas pelo projeto e publicadas na rede social do Instagram, nas formas de posts, reels e IGTV, no período de 03/06/2021 até 08/09/2021. As atividades foram gradativamente alcançando novos públicos, de acordo com a intensificação das postagens no perfil. As/Os monitoras/es perceberam que a alimentação de espaços virtuais se apresenta como facilitador da comunicação e acolhimento em educação sexual e que as ações extensionistas podem abordar temas sensíveis e imprescindíveis à sociedade, utilizando-se de tecnologias ativas e acessíveis à população jovem.

Palavras-chave: educação sexual; preservativos; sexualidade; rede social; universidades.

ABSTRACT

The study aims to present an experience report on the actions developed by the extension project of a public university, which has the purpose of disseminating and sharing knowledge about sex education for young people. We used actions produced by the project and published in the social network Instagram, in the form of posts, reels and IGTV, in the period from 06/03/2021 to 09/08/2021. The activities were gradually reaching new audiences, according to the intensification of the posts on the profile. The monitors realized that the feeding of virtual spaces presents itself as a facilitator of communication and welcoming in sexual education and that extensionist actions can address sensitive and essential themes to society, using active and accessible technologies to the young population.

Keywords: sexual education; condoms; sexuality; social network; universities.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

²Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

³Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

⁴Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

⁶Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

⁷Enfermeira, Universidade Federal da Bahia - UFBA.

⁸Professora, Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo presentar un informe de experiencia sobre las acciones desarrolladas por el proyecto de extensión de una universidad pública, que tiene el propósito de difundir y compartir el conocimiento sobre la educación sexual de los jóvenes. Se utilizaron acciones producidas por el proyecto y publicadas en la red social Instagram, en forma de posts, reels e IGTV, en el periodo comprendido entre el 03/06/2021 y el 08/09/2021. Las actividades fueron llegando poco a poco a nuevas audiencias, según la intensificación de las publicaciones en el perfil. Los monitores se dieron cuenta de que la alimentación de los espacios virtuales se presenta como un facilitador de la comunicación y la acogida en la educación sexual y que las acciones extensionistas pueden abordar temas sensibles y esenciales para la sociedad, utilizando tecnologías activas y accesibles a la población joven.

Keywords: educación sexual; preservativos; sexualidad; red social; universidades.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O trabalho apresentado neste artigo foi gerado durante as experiências do Grupo de Extensão Sexualidade, gênero e HIV: desafios da prevenção entre os jovens e uso do preservativo feminino, no ano de 2021, a partir das atividades desenvolvidas com jovens do sertão baiano. Frente ao que vem sendo vivenciado no contexto da pandemia do Coronavírus, é perceptível que outras doenças saíram de cena. Por meio do projeto de extensão foi possível pensar estratégias de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no âmbito da educação sexual com jovens.

Ao longo de todo processo de desenvolvimento humano, a sexualidade se faz presente em nossas vidas, tendo bastante influência no crescimento e amadurecimento do corpo físico, nas práticas sexuais e reprodutivas, na orientação sexual e erotismo, nos vínculos amorosos e demais mudanças. Todas as ações vivenciadas durante o processo de desenvolvimento a partir do nascimento irão influenciar na construção da sexualidade, desde a forma como as mensagens são entendidas, até a construção de relações amorosas e/ou amizade, satisfatórias ou não. Assim, a vivência de uma educação sexual repressora e conservadora na família, a presença ou apagamento de discussões sobre a temática, irão influenciar na construção da nossa sexualidade (MAIA, 2014).

A Sexualidade é um importante aspecto humano e representa a interação de diversos componentes, incluindo o erotismo, identidade, intimidade, orientação sexual, papéis de gênero, prazer, reprodução e sexo. As pessoas experienciam e manifestam a sexualidade por meio de atitudes, comportamentos, pensamentos e relacionamentos. Em decorrência dos diversos componentes e maneiras de expressá-la, torna-se um assunto complexo e, muitas vezes, alvo de discussão por envolver ações e condutas preconceituosas, no que diz respeito ao interesse sexual das pessoas (AGUIAR, 2020).

Os trabalhos relacionados à educação sexual, inicialmente, tinham apenas o objetivo de ensinar aspectos relacionados aos fatores biológicos, mas hoje em dia tem-se o entendimento de que para além do aspecto biológico é importante discutir aspectos emocionais, socioculturais, histórico, entre outros, por se considerar que a educação sexual exerce um papel importante na construção da sexualidade do indivíduo (RIBEIRO; REIS, 2020). No

entanto, é necessário considerar que no cotidiano das escolas, professores e profissionais de saúde têm dificuldade em abordar o conteúdo.

Nesse sentido, historicamente, foi a partir da necessidade de se discutir a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que as portas foram entreabertas facultando o debate e a tradução de questões importantes como a educação sexual. De início, as questões voltadas a educação sexual eram de cunho biologicista contudo, ocorre a superação dos aspectos biológicos ampliando o olhar sobre o ser humano que, deve ser visto em sua totalidade para a construção da sexualidade do indivíduo, assim, aspectos emocionais, históricos e socioculturais, entre outros, tornam-se indispensáveis (RIBEIRO; REIS, 2020).

A educação sexual é considerada um problema a ser trabalhado no campo da saúde pública. As ações de prevenção contra as IST são eficazes e podem desencadear bem-estar, empoderamento e uma corresponsabilidade entre jovens, em especial, no público feminino que tem esse olhar mais sensível diante da saúde íntima. O perfil epidemiológico das IST modificou-se gradativamente durante os últimos anos, com aumento expressivo do número de casos, tendo como consequência a dificuldade no enfrentamento em virtude do preconceito ainda enraizado nas pessoas (MOURA et al., 2021).

Evidências científicas comprovam o benefício do ensino da educação sexual nas escolas e universidades, ao verificar a necessidade de um maior esclarecimento acerca das IST/HIV/AIDS e maior compreensão no que concerne ao início das atividades sexuais e no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens. Mas, lamentavelmente, ainda existem lacunas a respeito dos conteúdos a serem desenvolvidos, pois a abordagem permanece restrita a grade curricular, coexistindo uma dispersão entre o propósito e o modo como realmente são executados (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

O presente artigo traz como objetivo apresentar ações desenvolvidas pelo projeto de extensão de uma universidade pública, que tem o propósito de disseminar e compartilhar saberes a respeito da educação sexual de jovens, utilizando a rede social Instagram como principal ferramenta de disseminação de conteúdo.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O relato produzido ocorreu durante a pandemia COVID-19, no formato online, em decorrência das atividades educacionais também terem adotado essa modalidade de ensino. Com isto as atividades do projeto de extensão Sexualidade, gênero e HIV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que inicialmente foram planejadas para serem realizadas em escolas públicas municipais e/ou estaduais de forma presencial do Município de Senhor do Bonfim-BA, foram modificadas para o modelo online, utilizando a rede social Instagram para divulgação de conteúdos relacionados com a sexualidade.

No intuito de contribuir para o esclarecimento e problematização da sexualidade, visando a atualização e implementação de novas políticas, que tenham enfoque na promoção da saúde humana, a educação sexual tem encontrado no âmbito do Programa de Saúde na Escola (PSE) um espaço favorável no ambiente educacional (SILVA et al., 2020). Assim, implementar projetos de educação sexual pode contribuir para que jovens e adultos compreendam as transformações dos paradigmas da sexualidade e assim obtenham uma vida mais saudável, autoestima elevada, maior conhecimento sobre o corpo e identidade de gênero, além de desenvolver hábitos sobre modos de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nesse sentido, projetos de extensão com vistas a desenvolver atividades de educação sexual em escolas, em decorrência da pandemia da COVID-19, têm utilizado ferramentas de rede social como o Instagram.

É possível perceber a citação das redes sociais, em especial o Instagram, como uma importante ferramenta na construção do saber e na comunicação interativa com a comunidade, principalmente no que diz respeito à saúde da população em tempos de crise. Essa plataforma além de ser didática-pedagógica, divulga material educativo, científico e informativo, combatendo fake news e promovendo lives com participação de professores e especialistas em áreas específicas do saber (MONTEIRO et al., 2020). Ferramentas como o Instagram ganharam ainda mais visibilidade entre jovens, que as vivenciam e exploram suas possibilidades para além do uso convencional. Nesse momento de pandemia, essa rede social possibilita uma maior probabilidade de alcance do público em geral, em especial, de jovens.

Diante disso, compreender a importância da utilização da rede social Instagram e sua influência no que diz respeito a divulgação de material educativo sobre a temática da sexualidade, é premente. Assim, esse estudo tem como relevância a utilização de recursos disponibilizados pelas mídias sociais em atividades educativas, pois propiciam espaços para o desenvolvimento de pensamento crítico, autonomia e cuidado de si.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Participaram ativamente desta ação alunas/os do curso de Enfermagem na condição de monitores do projeto de extensão, sendo uma bolsista e os demais voluntários, sob a orientação de uma professora do Colegiado de Enfermagem da UNEB, com a colaboração de uma Enfermeira e mestranda da Universidade Federal da Bahia que desenvolve projeto que envolve redes sociais e sexualidade de jovens.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que é uma narrativa moderna, cuja finalidade é descrever uma experiência que contribua de forma significativa para a sua área de formação (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). O relato de experiência foi desenvolvido pelas/os monitoras/es bolsistas e voluntárias/os do projeto de extensão denominado “Sexualidade, Gênero e HIV: desafios da prevenção entre os jovens e uso do preservativo feminino”, através da rede social Instagram, utilizando um perfil público @projextsexualidade.

O projeto de extensão é vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Campus VII através do Colegiado de Enfermagem. O Departamento de Educação-Campus VII oferta seis cursos de graduação, um curso de Pós-graduação lato sensu em Enfermagem em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva e dois cursos de Pós-graduação stricto sensu: Biodiversidade Vegetal e em Ecologia Humana (PORTAL UNEB, 2021).

O projeto inicial foi pensado para ser desenvolvido no formato presencial, especificamente junto às escolas do município, todavia, devido a pandemia de COVID-19 sofreu adaptações. A utilização das redes sociais foi uma medida adotada no intuito de manter a característica de extensão universitária e garantir que a disseminação de informações produzidas chegaria ao público alvo.

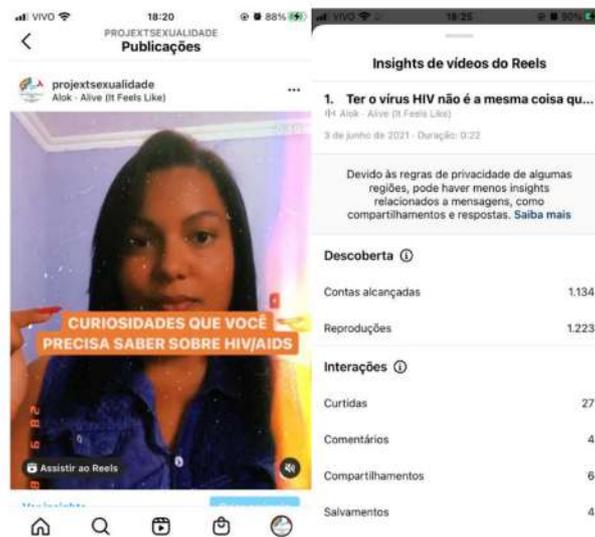
A escolha do Instagram como um ambiente virtual é justificado por ser um dos aplicativos mais importantes na atualidade no âmbito das redes sociais utilizadas por adolescentes e jovens. O estudo de Aprobato (2018) afirma que o Instagram é imprescindível para aquisição das melhores formas de promoção e prevenção das IST, e do conhecimento no que diz respeito ao autocuidado e a mudança de comportamento favorável à saúde psicofisiológica.

Para esse relato de experiência foram utilizadas algumas ações produzidas pelo projeto por meio de conteúdos digitais publicados nas formas de posts, reels e IGTV nas temáticas: educação sexual, prevenção às IST, identidade de gênero e orientação sexual. Foram priorizadas as atividades desenvolvidas e que obtiveram maior alcance, compartilhamento, curtidas e impressões/reproduções, no período de 03/06/2021 até 08/09/2021. Os resultados aqui abordados foram discutidos com base na literatura.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A página do projeto foi criada no Instagram no dia 04/05/2021 com o objetivo de informar a seu público-alvo (jovens) sobre temas inerentes à educação sexual. As publicações iniciais versaram sobre o projeto e seus membros. Dentre as publicações que obtiveram maior interação, no período de 03/06/2021 até 08/09/2021, o reels “Curiosidades que você precisa saber sobre sobre HIV/AIDS” obteve destaque (Figura 1).

Figura 1- Print do reels intitulado: Curiosidades que você precisa saber sobre HIV/Aids e seu engajamento. Senhor do Bonfim-BA, 2021.

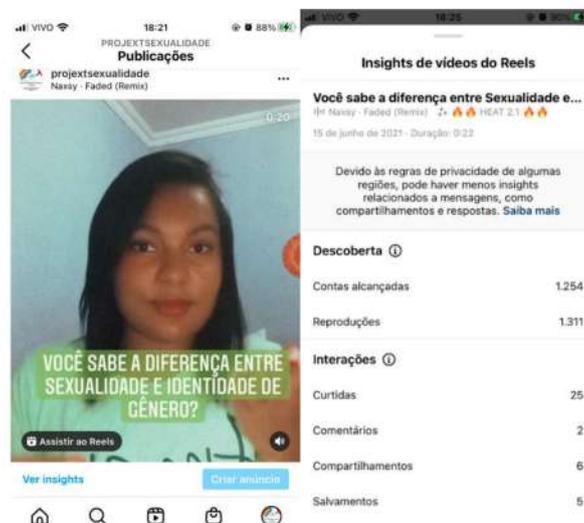


Fonte: Instagram @projextsexualidade.

Essa publicação data de 03/06/2021 e obteve alcance de 1.129 pessoas, 06 compartilhamentos, 27 curtidas e 1.208 reproduções. Seu conteúdo aborda as principais dúvidas relacionadas ao HIV/AIDS.

Em seguida, o reels “Você sabe a diferença entre sexualidade e identidade de gênero?“, publicada no dia 15/06/2021, com alcance de 1.253 pessoas, 06 compartilhamentos, 25 curtidas, 1.291 reproduções (Figura 2). Esse reels buscou explicar, em linguagem coloquial, a diferença entre sexualidade e identidade de gênero e chamou atenção dos seguidores.

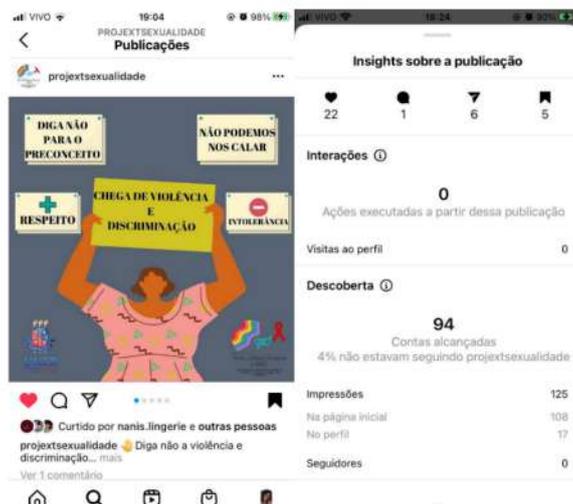
Figura 2 - Print do reels intitulado: Você sabe a diferença entre sexualidade e identidade de gênero? Senhor do Bonfim-BA, 2021.



Fonte: Instagram @projextsexualidade.

O post denominado “Chega de violência e discriminação”, publicado no dia 20/07/2021, obteve o alcance de 90 pessoas, 06 compartilhamentos, 22 curtidas e 110 impressões. Aborda a violência e discriminação no Brasil, conforme figura 3.

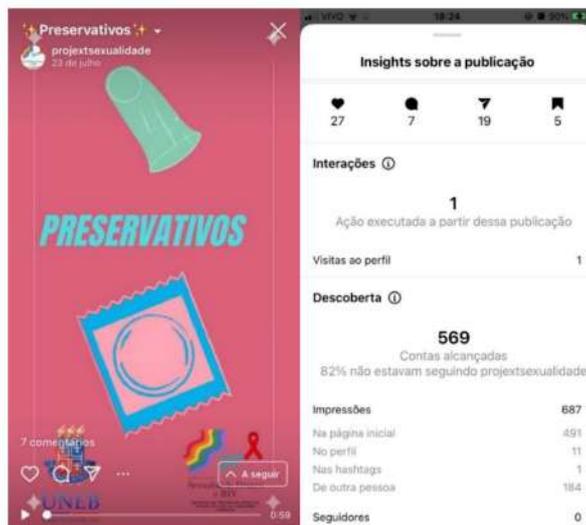
Figura 3 - Print do post intitulado: Chega de violência e discriminação. Senhor do Bonfim-BA,2021.



Fonte: Instagram @projextsexualidade.

O IGTV “Preservativos” (Figura 4), publicado no dia 23/07/2021, também foi selecionado devido ao alcance de 565 pessoas, 19 compartilhamentos, 27 curtidas e 677 impressões. Trata sobre o uso correto dos preservativos interno e externo.

Figura 4 - Print do IGTV intitulado: Preservativos. Senhor do Bonfim-BA, 2021.



Fonte: Instagram @projextsexualidade.

E por último, o IGTV “Aprenda utilizar o preservativo interno e o preservativo externo” publicado no dia 10/09/2021, com alcance de 348 pessoas, 0 compartilhamentos, 19 curtidas e 415 impressões (Figura 5).

Figura 5 - Print do IGTV intitulado “Aprenda utilizar o preservativo interno e o preservativo externo”. Senhor do Bonfim-BA, 2021.



Fonte: Instagram @projectsexualidade.

As postagens do perfil @projectsexualidade também foram repostadas em perfis individuais das/os monitoras/as obtendo, assim, maiores repercussões. Ao expandir para outros perfis no Instagram, novos grupos foram alcançados. A utilização dessa estratégia pelo grupo tem propiciado trocas de opiniões e saberes além de estimular, entre indivíduos não seguidores do perfil, sua adesão ao projeto.

Algumas monitoras receberam, em seus perfis, directs buscando um maior aprofundamento sobre determinadas temáticas. Em especial, a postagem sobre o tema “saúde da população trans” mobilizou a procura por apoio das/os monitoras/es para falar em “particular” sobre inquietações e vivências de transgeneridade.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A utilização de mídias sociais para o início das ações do projeto se deu, principalmente, pela impossibilidade de realização de encontros presenciais nas escolas. As atividades desenvolvidas foram gradativamente alcançando jovens que acessavam a rede social e também novos públicos, de acordo com a frequência das postagens no perfil.

As/Os monitoras/es perceberam que a manutenção de espaços virtuais, para a divulgação de conteúdos sensíveis tornou-se um espaço facilitador para a comunicação e acolhimento em educação sexual para jovens durante a pandemia. Um estudo publicado em 2019 aponta que as

mídias sociais propiciam maior interação em tempo real, acolhimento a grupos específicos, espaços de (auto)aceitação de pessoas com identidades de gênero contrárias ao que é imposto pela sociedade, sendo um ambiente saudável para expor suas opiniões (WANDERLEY, 2019).

Para tornar a nova versão do projeto um espaço de comunicação e acolhimento, o uso de uma linguagem acessível foi de extrema importância. A escolha dos temas exigiu um planejamento constante, pois é imprescindível que se aborde de tudo um pouco no campo da sexualidade, sempre com informações científicas relevantes e cuidadosamente desenvolvidas para as especificidades do público-alvo.

Um projeto de extensão utilizou as mídias sociais inicialmente para sensibilização das/os participantes e, em seguida, distribuiu as máscaras de proteção no intuito de prover informações a pessoas em situação de extrema vulnerabilidade devido a pandemia ocasionada pela COVID-19, por meio de ações que buscaram informar e sensibilizar, o que resultou em maior adesão ao uso de máscaras (CHAGAS et al., 2021).

Com o uso do Instagram é sabido sobre a necessidade de monitorar o feedback das/os seguidoras/es na página através de curtidas, compartilhamentos e da visualização do material, levando sempre em consideração a importância de se trabalhar em equipe apesar da distância.

Nem sempre a facilidade de troca de informações proporcionada pelas redes sociais apresenta resultados positivos. A necessidade de comunicação e compartilhamento de momentos da vida privada é papel desempenhado pelas redes sociais, que surgiram e se aprimoraram para suprir essas necessidades. A rede social Instagram tornou-se uma das principais ferramentas de compartilhamento de fotos. No entanto, através disso criou-se uma “realidade utópica” onde pessoas famosas e influenciadores demonstram um estilo de vida perfeito, criando um padrão de beleza que em sua maioria, se torna prejudicial para muitos jovens que ficam infelizes por não conseguirem alcançar aquele padrão de vida e beleza que acompanham diariamente (SILVA et al., 2019; MONTEIRO, 2020).

As mídias sociais também possuem um grande papel na construção de ações que influenciam nas questões educacionais e comportamentais dos sujeitos. Desta forma é indubitável que haja cautela no processo de informar, para que não ocorra indução de poder midiático, como por exemplo a imposição de padrões (KRAVETZ et al., 2021; RODRIGUES; CORRÊA, 2016).

O período pandêmico acirrou o uso da linguagem de forma mais interativa e capaz de levar luz aos locais mais obscuros, promovendo uma visão mais ampla sobre o conhecimento a ser absorvido, além de promover ações que permitam conhecer os indivíduos e seus coletivos, facilitando assim a comunicação (FELICIANO, 2010). Baseado nisto e nos resultados obtidos através das postagens e engajamento de jovens, percebeu-se a importância de utilizar uma linguagem adaptada para o público-alvo e adequada às mídias sociais.

A forma com que as pessoas irão assimilar as informações disseminadas, não depende somente do que é publicado, mas também da forma com que o conteúdo é apresentado nessas mídias sociais (KRAVETZ et al., 2021). É necessário entender que a internet é uma das

principais ferramentas digitais que podem ser utilizadas nesse período de pandemia da COVID-19 para associar saúde à informação e assim funcionar como estratégia de ensino, promovendo mudanças sociais necessárias para a prestação de cuidado e prevenção de doenças (GONÇALVES; FERRAZ; OLIVEIRA; et al, 2021).

A desinibição das/os monitoras/es, com o uso das suas imagens por meio dos reels, ou seja, jovens falando para jovens, gerou engajamentos no perfil do projeto. Isto ficou evidenciado nos resultados pois, observou-se que essas ações obtiveram maior número de visualizações e impressões, já que o reels é “a febre” do momento na rede social Instagram.

Observou-se ainda, na experiência vivenciada pelas (os) monitoras (es), que os temas abordados que envolveram palavras-chave como: HIV, sexualidade e gênero, implicaram em maiores visualizações. Suscitando a ideia de que a escolha dos títulos para os cards devem ser refletidos pelo grupo cuidadosamente, antes das postagens, uma vez que temas específicos requerem maior número de postagem.

As discussões semanais para planejamentos das ações e discussão dos temas a serem abordados, propiciou o envolvimento das (os) monitoras, a ampliação das demandas de jovens que acessaram a mídia e a necessidade de discussões para embasamento teórico e didático para a construção dos cards e vídeos.

A extensão universitária possui um grande papel nesse processo de prover informação a comunidade, principalmente nesse período pandêmico. Segundo Gonçalves, Ferraz e Oliveira et al, (2021) o uso de ferramentas digitais como o Instagram são sem dúvida alguma, uma forma eficiente de disseminar e externar o conhecimento universitário para toda a comunidade via internet, corroborando diretamente com o que o presente trabalho desenvolveu em suas atividades, tendo atingido um público considerável e assim um alcance satisfatório das informações difundidas pelo projeto.

Observamos algumas limitações, dentre elas, a impossibilidade em conseguir avaliar a real satisfação das (os) seguidoras (es). A plataforma não disponibiliza o uso de ferramentas de análise de satisfação a respeito das postagens. Outra limitação percebida foi que nem todos (as) os(as) estudantes de escolas públicas, nosso público-alvo, possuem acesso a internet ou a ferramenta Instagram. Entretanto é necessário entender que este trabalho conseguiu atingir grande parte do público a qual as postagens foram direcionadas, sendo evidenciadas nos resultados deste trabalho levando em conta todo o engajamento alcançado.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A produção de conteúdos e informações divulgados no Instagram do grupo de extensão, que geraram visualizações, alertam para a necessidade de estimular a discussão dos temas desenvolvidos, pois trouxeram resultados positivos e alcance significativo. Foi possível evidenciar

que a utilização de redes sociais, como ferramenta para a promoção da educação em saúde sexual de jovens, principalmente no que diz respeito aos estudantes, pode contribuir, significativamente, para viabilizar a disseminação do saber com engajamento e acolhimento de especificidades que perpassam a temática da sexualidade e prevenção às IST.

Ações extensionistas, mesmo no contexto da pandemia da COVID-19, podem abordar temas sensíveis e imprescindíveis à sociedade, ao dispor de tecnologias ativas e acessíveis à população jovem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra; Leal; CAMPOS, Márcia Carréra; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 6, pp. 2051-2062.

APROBATO, Valéria C. Corpo digital e bem estar na rede Instagram: um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** São Paulo , v. 38, n. 95, p. 157-164, 2018.

CHAGAS, Roginaldo de Brito, et al. Prevenção ao contágio por COVID-19 em bairros do distrito sanitário cabula-beiru: estratégias de ações que propiciaram isolamento social. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. 10258, 10 jun. 2021.

FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira. Aspectos da comunicação nas práticas avaliativas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. 2010; 10(1):219-227.

GONÇALVES, Maria Isabel Almeida; FERRAZ, Maria Emília Ferraz Almeida de; OLIVEIRA, Taislândia Oliveira; BERNARDES, Marianna Bernardes. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 38–45, 2021.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, 26 Apr.2015.

KRAVETZ, Patrícia Louise et al. Representações Sociais do Suicídio para adolescentes de uma Escola Pública de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021, v. 26, n. 4, pp. 1533-1542.

MAIA, Ana Clúdia Bortolozzi. Sexualidade e educação sexual. **Acervo digital UNESP**, p. 1-15, 10 jul. 2014.

MONTEIRO, Ítalo Vinícius Bezerra et al.. Uso da ferramenta de mídia social, instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 4 set. 2020.

MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Esc Anna Nery**, v. 25, ed. 1, p. 1-8, 2021.

Portal Uneb. Disponível em: <https://portal.uneb.br/senhordobonfim/>. Acesso em: 05 out. 2021

PROJETO, Sexualidade, Gênero e HIV: desafios da prevenção entre jovens e uso de preservativo feminino. Senhor do Bonfim, 02.12.2021. **Instagram**: @projextsexualidade. Disponível em: <https://www.instagram.com/projextsexualidade/>.

RIBEIRO, Marcos; REIS, Wagner. Educação sexual: o trabalho com crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 18, n .2, 09 set. 2020.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; CORRÊA, Claudia Regina. O sofrimento é opcional: uma análise do uso do conceito de resiliência no trabalho na mídia para o grande público. **Outras Palavras**, v. 12, n. 1, p. 32-42, jun. 2016.

SILVA, Sílvia Manuela Dias Tavares et al. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2020, v. 33, 11 Maio 2020.

SILVA, Alana Vieira da; PINTO, Fernanda Sales; SILVA, Marta Lorena Bezerra da; TEIXEIRA, Juliana Fernandes. A Influência do Instagram no cotidiano: Possíveis Impactos do Aplicativo em seus usuários. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, São Luís - MA, p. 1-14, 2019.

VIEIRA, PRISCILA MUGNAI; MATSUKURA, THELMA SIMÕES. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**. 2017, v. 22, n. 69, pp. 453-474.

WANDERLEY, Anderson Dos Santos. A influência das redes sociais no processo de compreensão e aceitação da sexualidade e identidade de gênero por jovens lgbt+s, e o papel da escola nesse contexto. **Anais IV CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.